

### **Desafios de professores iniciantes na educação infantil**

Challenges for beginning teachers in early childhood education

Eliara de Oliveira Coelho  
Neusa Banhara Ambrosetti  
**Universidade de Taubaté (UNITAU)**  
Taubaté – São Paulo – Brasil

#### **Resumo**

O estudo teve por objetivo conhecer os desafios experimentados por professores iniciantes no momento de ingresso na profissão e as alternativas encontradas por eles no enfrentamento desses desafios, em uma rede pública municipal de ensino na Educação Infantil. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou como instrumentos na coleta de dados um questionário e um grupo focal. A análise dos resultados revelou que os principais desafios enfrentados pelos iniciantes são relacionados à prática pedagógica, agravados pelas difíceis condições de trabalho e pela falta de apoio institucional na inserção profissional. Entre as alternativas para superar os desafios, as professoras privilegiam o diálogo com colegas mais experientes. Os resultados indicam a necessidade de programas de inserção profissional, para que os professores não enfrentem de maneira solitária os desafios do início da carreira.

**Palavras-chave:** Professores Iniciantes; Educação Infantil; Início Profissional Docente.

#### **Abstract**

The study aimed to understand the challenges experienced by beginning teachers at the time of entering the profession and the alternatives found by them in facing these challenges, in a public municipal education network in Early Childhood Education. The research, of a qualitative nature, used a questionnaire and a focus group as instruments for data collection. The analysis of the results revealed that the main challenges faced by the beginners are related to the pedagogical practice, aggravated by the difficult working conditions and the lack of institutional support in the professional insertion. Among the alternatives to overcome the challenges, the teachers privilege dialogue with more experienced colleagues. The results indicate the need for professional insertion programs, so that teachers do not face the challenges of early career alone.

**Keywords:** Beginning Teachers; Child education; Get Started Professional Teaching.

## **Introdução**

Inúmeros estudos vêm mostrando a importância do período inicial na docência para a construção de conhecimentos profissionais determinantes na carreira e a constituição da identidade profissional (HUBERMAN, 1995; MARCELO GARCIA, 1999; 2010; TARDIF, 2014). As análises destacam as dificuldades encontradas pelos professores no período inicial da docência, bem como as relações entre as condições de exercício profissional encontradas pelos iniciantes e o desenvolvimento profissional do professor.

Marcelo Garcia (2010) enfatiza que tornar-se professor é um longo processo, no qual os professores passam por diferentes etapas em seu aprendizado da docência ao longo da carreira, desde a formação inicial, o período de inserção profissional e a formação continuada. O autor refere-se aos anos iniciais da docência como um momento diferenciado no percurso de tornar-se professor, um período no qual “os professores realizarão a transição de estudantes para docentes” (MARCELO GARCIA, 2010, p. 28), e ressalta que as experiências vivenciadas nesse período são determinantes para o desenvolvimento profissional docente.

Tardif (2014) destaca que o período inicial da docência implica a inserção em uma carreira cujos papéis foram construídos por atores que nos precederam nessa trajetória. É, portanto, um processo ao mesmo tempo individual e coletivo, no qual o iniciante se apropria dos saberes, valores e normas da profissão e dá sentido a eles, na articulação com as concepções e os conhecimentos construídos em sua história de vida e na formação inicial.

Apesar do reconhecimento da importância desse período na constituição do conhecimento profissional dos professores, capaz de orientar toda a trajetória de atuação ao longo da carreira, ainda são escassas as políticas de apoio aos iniciantes em nosso país. Analisando iniciativas voltadas para a inserção profissional de professores, André (2015) destaca a importância de investigar e acompanhar o desenvolvimento de políticas de apoio aos professores iniciantes e observa que, no Brasil, essas pesquisas são ainda em número reduzido.

Tendo em vista a relevância do período inicial da docência na construção de conhecimentos profissionais e considerando a escola como espaço privilegiado do aprendizado docente, algumas questões se colocam: como os professores têm vivenciado esse período de início profissional na Educação Infantil? Quais os desafios enfrentados pelos

docentes iniciantes em seu ingresso na carreira? Quais as alternativas buscadas pelos professores para o enfrentamento dos desafios encontrados?

A fim de responder a essas questões, o estudo ora apresentado<sup>i</sup> buscou ouvir professores iniciantes na Educação Infantil em escolas municipais em uma cidade do Vale do Paraíba Paulista, para compreender como vivenciam essa fase de ingresso na profissão. O objetivo do estudo foi conhecer, segundo a perspectiva dos professores iniciantes, os desafios experimentados por eles no momento de ingresso na profissão e as alternativas encontradas no enfrentamento dos desafios profissionais.

Entende-se que a etapa da Educação Infantil é particularmente relevante como campo de estudo, tendo em vista as transformações que vêm ocorrendo na concepção de infância e no papel da Educação Infantil, pois a transição de uma perspectiva assistencial que historicamente permeou a atuação docente nesta etapa, para a nova concepção consubstanciada nas atuais diretrizes legais que redefinem a Educação Infantil, articulando as dimensões de cuidar e educar, vem transformando a função, a formação e atuação dos docentes que atuam nesse segmento (AMBROSETTI; ALMEIDA, 2010). Assim, mostra-se relevante ouvir os professores, buscando compreender como vêm enfrentando os desafios da inserção profissional na docência da Educação Infantil.

### **O início na carreira e a formação profissional**

Compreender a inserção profissional de professores implica situar esse processo como um período essencial na trajetória do professor, ao longo de uma carreira. No cenário dos estudos sobre o início da carreira docente, são relevantes as pesquisas de Huberman (1995), que analisou estudos empíricos sobre as fases que balizam a carreira do professor, na perspectiva do ciclo de vida profissional docente. Neste estudo, interessa-nos especialmente a análise do autor relativamente ao período inicial da docência e à forma como a vivência desse início profissional afeta a continuidade na carreira.

Huberman (1995) identificou os três primeiros anos da carreira como marco temporal que delimita a fase do professor iniciante na carreira, entendido como um período de exploração inicial da profissão. Neste período, o autor destaca dois aspectos que podem ser vivenciados simultaneamente: a sobrevivência e a descoberta. A sobrevivência traduz as indagações que os professores fazem a si mesmos ao se defrontarem com a complexidade da situação profissional e as dificuldades do cotidiano escolar; é quando percebem a distância entre a idealização da profissão e a realidade vivenciada, configurando o que tem

sido chamado de “choque do real”. Ao mesmo tempo, há o aspecto da descoberta, traduzido pelo entusiasmo inicial com a experimentação da docência, as primeiras conquistas; a realização por fazer parte de um determinado corpo profissional, assumindo responsabilidades e compromissos com a sua sala de aula, seus alunos e o programa educacional. Huberman (1995) refere-se ao aspecto da descoberta como um contraponto para que o professor possa aguentar o aspecto da sobrevivência e superar os desafios do início profissional. Ao viver uma experiência positiva de exploração, o professor passa para uma fase de estabilização, um período de satisfação profissional, quando assume um compromisso com a profissão e reconhece a identidade profissional, passando, efetivamente, a “ser professor”.

Importante salientar que Huberman (1995) não entende essas fases como um percurso linear, mas como um processo que pode passar por sequências diferentes, dependendo das experiências profissionais vividas pelos docentes. Nesse sentido, pode-se concluir que a forma como os professores vivenciam o período inicial da docência e as condições encontradas por eles nesse percurso afetam diretamente a continuidade de sua vida profissional. Tardif (2014) ressalta que a estabilização não ocorre naturalmente, apenas em decorrência do tempo na carreira. Para que haja consolidação na profissão, são necessárias algumas condições favoráveis, como o apoio da direção, o estabelecimento de vínculo com a instituição, a colaboração dos colegas de trabalho, a atribuição de turmas mais fáceis aos menos experientes.

Analisando os anos iniciais da docência, Marcelo Garcia (2010) pondera que esse período é marcado por tensões e aprendizagens intensivas, num contexto desconhecido, no momento em que os professores devem desenvolver o conhecimento profissional. O autor destaca que esse processo de inserção faz parte de um contínuo que acompanha o professor em sua trajetória e é constitutivo de sua identidade profissional.

Marcelo Garcia (2010) observa que, ao contrário do que ocorre em outras profissões, há uma falta de preocupação pela forma como os professores se integram no contexto escolar, e que os iniciantes na docência frequentemente são submetidos a condições mais difíceis de trabalho, o que pode comprometer a construção do conhecimento profissional e a identificação com a profissão. Assim, aponta a importância da oferta de programas de inserção profissional que ofereçam apoio aos professores para seu crescimento pessoal e profissional.

A condição de inserção na docência no Brasil é particularmente desafiadora na Educação Infantil, contexto que apresenta necessidades específicas na formação docente, nem sempre contempladas nos cursos de Pedagogia, que passaram a responder pela formação para esse nível de ensino, especialmente a partir das diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996).

Analisando a formação inicial dos professores, Gatti (2010) afirma que a formação nos cursos de licenciatura não tem sido suficiente para preparar os docentes para o ambiente de trabalho, considerando todas as suas exigências e implicações. A autora aponta que há um distanciamento, relatado pelos professores iniciantes, entre a formação inicial e o trabalho prático nas escolas, no dia a dia da sala de aula, e acrescenta que, apesar de oferecerem a condição legal para o exercício da docência, os cursos não preparam os professores para o exercício profissional.

Por outro lado, estudos mostram que a efetivação de ações voltadas para a consideração e satisfação das necessidades dos professores iniciantes nos sistemas públicos de ensino não tem ocorrido como esperado (DAVIS *et. al.* 2012). Analisando políticas públicas de formação continuada em estados e municípios de diversas regiões do país, as autoras não identificaram ações de formação que priorizassem os docentes em início de carreira, e ressaltam a necessidade de coordenar a oferta de formação continuada com as etapas da vida profissional dos docentes, o que inclui desenvolver ações específicas e oferecer suporte aos iniciantes, para que se integrem à profissão.

Entendendo que o professor em seu início de carreira passa por diversas dificuldades, porém está aprendendo muito sobre a sua profissão, receber apoio e acolhimento nesse momento pode garantir a permanência na docência com maior autonomia e confiança no trabalho. No entanto, a atenção às necessidades específicas dos professores no período inicial da docência ainda não é uma questão prioritária nas políticas públicas. Como destaca Nóvoa (2009), é necessário colocar os professores no centro das preocupações e das políticas educativas. Para tanto, é preciso ouvi-los e considerar suas necessidades de formação.

Quando se analisa o contexto de formação dos profissionais da Educação Infantil, ressalta-se a exigência de uma atenção ainda maior a esta questão, por ser uma área de atuação profissional que, historicamente, tem sido relegada no panorama educacional brasileiro. O docente da Educação Infantil surge neste cenário sem qualquer exigência de

qualificação, a partir da ideia de que a função docente nesta fase estaria voltada apenas para o cuidado e para a socialização da criança (KRAMER, 2011).

Apenas a partir de mudanças sociais significativas que influenciaram reformas no sistema educacional, reconhecendo a Educação Infantil como etapa educativa que tem o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança, vinculando o cuidar ao educar, a formação dos professores passa a ser entendida como um fator relevante na qualidade da educação infantil (OLIVEIRA, 2011). Nesse sentido, Formosinho (2005) observa que não obstante a similaridade com o papel dos demais professores, há aspectos que são específicos ao papel dos professores da Educação infantil, entre eles, a profunda interligação entre a função pedagógica e os cuidados requeridos pelo trabalho com a criança pequena. Portanto, estamos diante de um processo de construção de um novo modo de ser professor na educação infantil agregado à ampliação da responsabilidade do sistema educacional, que precisa se organizar para atender a esse novo grupo de profissional.

Dessa forma, tal qual os autores aqui citados, reforçamos a emergência em estimular processos formativos que identifiquem os desafios e necessidades dos professores de Educação Infantil e respondam a eles, de forma a reforçar a nova identidade da Educação Infantil.

### **O percurso metodológico**

Considerando que a pesquisa tem por objetivo o estudo de fenômenos educacionais mediante a perspectiva dos sujeitos que vivenciam essa realidade, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa. Este modo de investigação implica a compreensão de trajetórias em um contexto social e cultural específicos, as quais acontecem mediante a constituição da subjetividade e identidade do professor que inicia sua carreira. Esta abordagem é adequada para a compreensão do objeto de estudo, uma vez que permite acessar, com maior profundidade, os sentidos e os significados implicados na experiência docente dos participantes (GATTI, 2002).

O período considerado como critério de escolha dos participantes ficou definido entre o primeiro e o terceiro ano de docência, conceituado por Huberman (1995) como a fase de entrada na carreira. A rede de ensino em questão contava, no ano de 2020, com 592 professores atuando nas 70 escolas de Educação Infantil do município. Desse total, 208 professores ingressaram na rede no período entre 2018 e 2020, período delimitado no

estudo, sendo que 58 trabalhavam como estatutários e 150 como celetistas, em contrato temporário.

A coleta de dados aconteceu entre os meses de junho e julho de 2020, utilizando-se inicialmente um questionário com 30 questões abertas e fechadas, objetivando obter dados referentes à caracterização, às condições de trabalho e à formação dos professores, bem como informações referentes ao processo de inserção profissional e desafios enfrentados no início da docência. Com autorização da Secretaria Municipal de Educação, o questionário foi encaminhado aos 208 professores iniciantes por meio da plataforma Google Forms. Foram obtidas respostas de 60 professores, sendo constatado, após uma seleção inicial, que 23 dos respondentes não correspondiam aos critérios para participar da pesquisa por terem mais de três anos de atuação, obtendo-se então a amostra final com 37 professores.

Buscando aprofundar os dados obtidos no questionário e captar a experiência subjetiva de cada integrante, bem como aspectos comuns à experiência coletiva, foi realizado também um grupo focal. Segundo Gatti (2005), a técnica é adequada na investigação de situações complexas, permitindo captar sentimentos, ideias, valores e motivações dos participantes, com maior profundidade. O grupo focal, que ocorreu de forma virtual em função dos limites necessários em época de isolamento social, contou com a participação de seis professoras que se dispuseram voluntariamente a contribuir com a pesquisa.

A exploração do conjunto dos dados, buscando revelar e compreender a realidade investigada, em articulação com as fontes teóricas que fundamentam o estudo, resultou na análise apresentada a seguir.

### **As professoras: quem são e o que dizem sobre os desafios do início da docência na educação infantil**

Ouvir os professores não se resume apenas em uma escolha metodológica; configura-se também como uma postura política, ética e afetiva das pesquisadoras. Segundo André (2015), as pesquisas de campo nesta área são importantes, pois, ao ouvir o professor, é possível descobrir, com ele, quais os caminhos mais assertivos para a qualidade do seu trabalho. Portanto, a escuta aos professores iniciantes, interlocutores nesta pesquisa, foi fundamental.

As participantes da pesquisa são todas mulheres, confirmando estudos que apontam que a docência na Educação Infantil é predominantemente feminina (CARVALHO, 2018).

## *Desafios de professores iniciantes na educação infantil*

Com relação à idade, observa-se que mais da metade delas (54%) tem mais de 36 anos, o que sugere que, embora sejam iniciantes na Educação Infantil, não são professoras iniciantes na carreira. Verificou-se que apenas 40% das participantes do estudo não possuem experiência prévia, ou seja, são efetivamente iniciantes na docência.

Esta situação está relacionada às condições de contratação das professoras no sistema público municipal de ensino. A situação funcional da maioria das participantes (81%) é o regime de contrato de trabalho por tempo determinado, com duração máxima de dois anos, podendo ser renovado somente após vencido um ano do encerramento do contrato anterior. Isto gera uma condição de trabalho intermitente, configurando uma condição de precariedade no trabalho docente. Essa forma de contratação é desafiadora para os iniciantes, considerando que é um modelo instável e que, portanto, não assegura possibilidades para a minimização dos sentimentos de insegurança, medo e angústia frequentes neste início de carreira. A dificuldade pode ser agravada quando se observa que 29 das 37 professoras cumprem dupla jornada, com 48 horas semanais de trabalho, o que gera uma sobrecarga de trabalho.

Analisando as condições de trabalho de professores em escolas públicas no Brasil, Oliveira (2004) já destacava o aumento dos contratos temporários e a mudança nas relações de emprego que vêm ocorrendo no contexto das reformas educacionais. A autora afirma que essa situação interfere diretamente na qualificação da profissão, pois ao mesmo tempo em que os docentes se deparam com novos desafios decorrentes das mudanças sociais e da própria reformulação da profissão, faltam-lhes as condições necessárias para esse enfrentamento e superação dessas novas exigências pedagógicas, mesmo os professores tendo preparo acadêmico, o que leva à sensação de insegurança e desamparo.

Em relação à formação, constatou-se que a totalidade das participantes cursaram Pedagogia e quatro delas possuem ainda uma segunda licenciatura (em Ciências Biológicas, História e Letras). Cerca de 40% das professoras possuem especialização, em cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* com temáticas relativas ao trabalho na etapa da Educação Infantil. Além disso, 35,1% das professoras afirmaram estar realizando algum curso no momento do preenchimento do questionário.

Os dados revelam um grupo com uma faixa etária maior que o esperado em se tratando de professores iniciantes, em condição instável de trabalho, com carga horária muito extensa, especialmente se considerarmos as especificidades do trabalho com crianças

pequenas. Mostram também que, apesar das condições desfavoráveis, a maioria das professoras continua buscando seu desenvolvimento profissional, por meio da continuidade na formação.

De acordo com Tardif (2014), as primeiras experiências vividas pelos docentes em início de carreira têm influência direta sobre sua decisão de continuar ou não na profissão, considerando que este é um período marcado por sentimentos contraditórios, os quais desafiam os professores cotidianamente em sua prática docente. Quase metade das professoras respondentes ao questionário já cogitaram mudar de profissão, um indicativo das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos docentes no início profissional e de como isso pode impactar a permanência na profissão, uma vez que esta é a fase durante a qual os docentes têm mais dúvidas quanto à continuidade na carreira. O embate vivido pelas professoras iniciantes é exemplificado na fala da professora Greta<sup>ii</sup>:

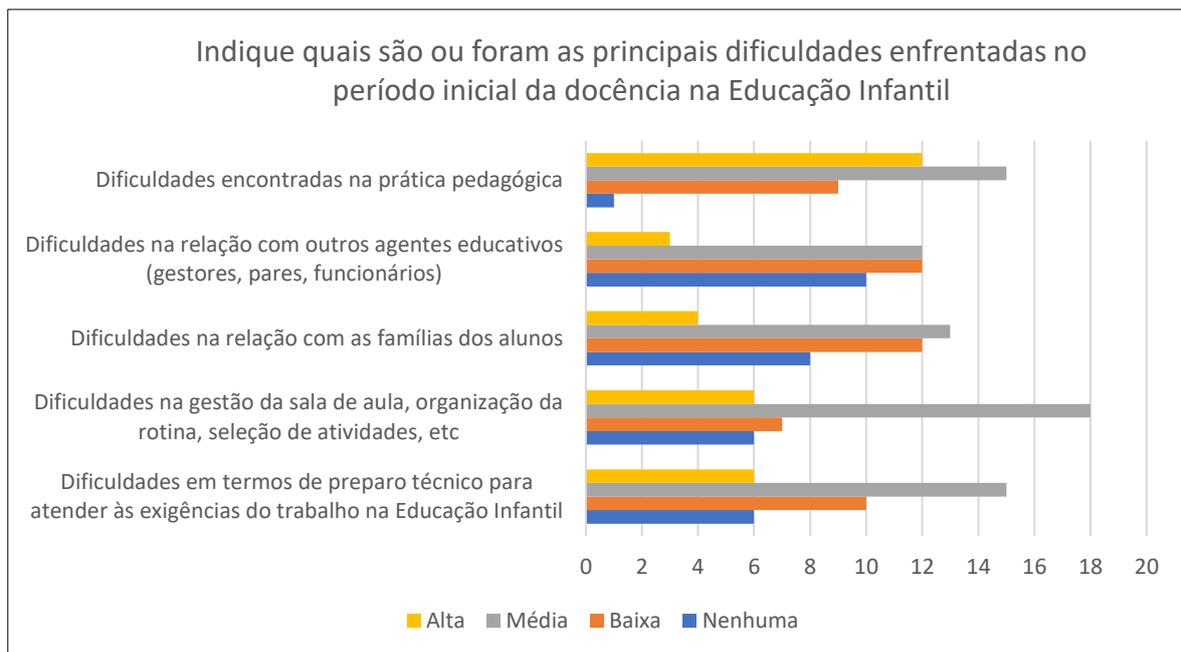
*[...] aí a gente tem esse embate, a gente não consegue aplicar novos conhecimentos, novas visões, por essa estrutura tão rígida que já tem na escola né, então assim eu ainda sofro muito, eu estou sofrendo. Aí eu estou nesse processo de uma adaptação, que eu não sei se eu vou conseguir me adaptar, na verdade não sei se vou conseguir me adaptar [...] ainda estou estudando muito, pesquisando muito, mas ainda não consegui mentalmente, com a quantidade de alunos, com a estrutura que a gente não tem, com os horários tão regradados, eu não consigo pensar como fazer acontecer. Entende? Então eu estou igual ela também. Estou feliz por estar compartilhando isso. E saber que tem com quem dividir isso. (Profª Greta, GF)*

O relato acima é significativo de um modelo destacado por Marcelo (2010, p. 32), que aponta que “tradicionalmente, se tem considerado o período de inserção profissional na docência segundo um modelo ‘nade ou afunde’ ”; ou seja, espera-se que o iniciante sobreviva aos desafios profissionais por si mesmo, sem um processo sistemático de apoio para o enfrentamento das dúvidas e insegurança inerentes ao início na profissão. Segundo o autor (2010), o abandono da carreira é uma das consequências de não dar atenção aos problemas enfrentados pelos professores nesta fase.

Sabe-se que o processo de inserção do professor na carreira docente é caracterizado por inúmeras dificuldades, conforme já referido por autores como Huberman (1995), Tardif (2014) e Marcelo Garcia (2010). Nesta pesquisa, tanto por meio do questionário quanto do grupo focal, as participantes elencaram os principais desafios encontrados, e que podem ser observados no gráfico a seguir.

## Desafios de professores iniciantes na educação infantil

Gráfico 1 - Percepção das professoras quanto às dificuldades no período inicial da carreira



Fonte: gerado pelo Google Forms, a partir de questionário elaborado pela pesquisadora.

As respostas indicam que as maiores dificuldades apontadas pelas professoras são relacionadas à prática pedagógica – apenas uma professora afirmou não ter tido dificuldade neste item. Essa dificuldade refere-se à própria ação educativa, a qual representa a transformação de conhecimentos em formas de ensinar. Acrescenta-se outra dificuldade destacada pelas professoras, referente à gestão da sala de aula, que implica questões como organização da rotina, seleção de atividades, entre outras. A pesquisa de Gomes (2014) corrobora esse dado, ao constatar que um dos fatores que dificulta o ingresso do professor refere-se à questão de não ser clara aos iniciantes a definição do que é ser um professor na prática. Gomes (2014) aponta algumas situações vividas cotidianamente na escola pelos iniciantes e que eram desconhecidas pelos recém formados, como por exemplo: a condução da sala, por vezes, numerosa; fazer o planejamento e efetivá-lo; lidar com os imprevistos; acessar e conhecer o nível de aprendizagem das crianças, entre outras questões da prática pedagógica.

O relato da professora no questionário evidencia que essa visão idealizada do trabalho docente, muitas vezes apresentada na formação inicial, não prepara o professor para a complexidade da realidade que irá encontrar:

*[...] quando estamos na graduação sabemos que encontraremos dificuldades, mas tudo é abordado de uma forma "linda" e na sala de aula nos deparamos*

*não só com alunos, mas com seres humanos que trazem problemas de casa e, muita das vezes, nós iniciantes não esperamos e não sabemos como agir.*  
(Prof<sup>a</sup> Carolina)

Essa divergência entre os instrumentos que o professor aprende como recurso para iniciar o trabalho em contraponto à demanda real da escola, que era desconhecida até então, é mencionada em diversos estudos como um fator de desânimo, frustração e cansaço aos novatos na carreira (GOMES, 2014).

Relacionado a estes desafios, outro fator significativo apresentado pelas professoras participantes da pesquisa refere-se às dificuldades em termos de preparo técnico para atender às exigências inerentes à atuação na Educação Infantil: do total de 37 participantes, 21 professoras afirmaram ter dificuldades em nível médio e acentuado no que tange aos conhecimentos técnicos sobre a Educação Infantil. Os dados reafirmam a necessidade de se investir no conhecimento do contexto da atuação docente, tanto para a formação inicial quanto a continuada, oferecendo ao professor maior clareza quanto à área de trabalho em que irá atuar.

Nesse sentido, ao analisar as implicações da formação inicial na inserção profissional dos docentes, Giordan, Hobold e Gabardo (2018) apontam para a necessidade de que os professores sejam formados não apenas para serem especialistas na teoria, mas sejam também levados a adquirir conhecimentos sobre a escola e o sistema educativo.

Além das dificuldades relativas à organização do trabalho pedagógico, outro aspecto indicado pelas participantes refere-se às relações no ambiente escolar, o que pode ser situado também no âmbito do conhecimento do contexto e da cultura escolar.

Embora, nas respostas do questionário, a maioria tenha declarado ter tido pouca dificuldade nas relações interpessoais com outros agentes educativos, os relatos no grupo focal mostram uma realidade diversificada, ou seja, essas relações variam muito entre uma escola e outra, como se mostra nos extratos a seguir:

*Eu comecei acho que dia 3 ou 4 de dezembro e era só meio período, então eu cheguei na escola para me apresentar e a diretora já levou um susto. Então já começa que tem uma falta de comunicação entre a secretaria de educação e as escolas, porque ninguém nem sabia que eu ia chegar e de repente eu estou lá. [...] foi bem difícil! No primeiro e no segundo dia eu saí de lá louca, desesperada, pensando em não voltar, ainda bem que teve o feriado do 5 de dezembro para aliviar a cabeça. (Prof<sup>a</sup> Valentina, GF)*

*[...] eu acho que a escola que eu comecei o ano passado foi muito importante. Tanto a estrutura física da escola quanto a coordenadora e as outras*

## Desafios de professores iniciantes na educação infantil

*professoras colaboraram muito para que eu pudesse desenvolver um trabalho que eu acredito, para desenvolver o melhor possível. A estrutura muito boa a equipe era muito acolhedora, eu aprendi muito. Esse ano eu continuei trabalhando nessa escola do ano passado e fui para outra escola. Essa outra escola tem a realidade muito, muito diferente da escola que eu já trabalhava. (Profª Laura, GF)*

Os relatos evidenciam, de um lado, que a forma como os iniciantes são recebidos pela equipe escolar e os demais professores da escola é fundamental para sua inserção profissional qualificada, mas indicam também que esta questão não parece ser objeto de alguma orientação da rede de ensino, ou seja, depende de iniciativas das próprias equipes escolares, em cada unidade. A situação relatada pela professora Valentina sobre sua experiência inicial destaca o impacto da falta de comunicação entre a equipe gestora e a Secretaria de Educação, pois um simples aviso a respeito da chegada da nova docente teria modificado completamente a recepção da professora na unidade escolar.

Outros depoimentos confirmam esse cenário que aponta questões estruturantes relativas à ação institucional que, além de não favorecer a recepção e a inserção do professor iniciante, cria, ademais, dificuldades nesse processo:

*E quando eu cheguei na escola [...] eu fiquei boba de ver que realmente ali não funcionava a educação infantil, o que funcionava e ainda funciona são os horários. Horários de entrada e saída refeições, horário de higiene, são os horários. Então uma coisa bem mecânica, eu não vi nada orgânico voltado para crianças [...] E aí a experiência logo de cara já não foi boa como professora, porque aí eu via a realidade da criançada, me senti totalmente de mãos amarradas e vi que principalmente da parte gestora não havia apoio nenhum pra que aquilo ficasse mais orgânico, para que aquilo ficasse realmente voltado para a criança. (Profª Athena, GF)*

*É como a Athena colocou mesmo, horário, horário, horário, burocracia, documentação, papel, papel, papel. Então, assim eu sofri e estou sofrendo ainda, demais [...] E aí a gente tem esse embate, a gente não consegue aplicar novos conhecimentos, novas visões, por essa estrutura tão rígida que já tem na escola né, então assim eu ainda sofro muito eu estou sofrendo. Aí eu estou nesse processo de uma adaptação que eu não sei se eu vou conseguir me adaptar, na verdade não sei se vou conseguir me adaptar. (Profª Greta, GF)*

Os relatos das participantes apontam os aspectos relacionais e institucionais como essenciais no processo de inserção profissional. Salientam que o apoio e acolhimento das equipes gestoras e do grupo de professores da unidade escolar constitui um dos fatores mais relevantes nessa inserção.

Em meio a um contexto de carência de ações formativas para o ingresso do professor iniciante na rede, encontra-se no grupo focal um contraponto positivo, relatado por uma professora que disse ter tido um início na carreira mais tranquilo por ter recebido apoio da equipe escolar:

*A minha experiência foi muito boa, de primeira vez como professora. Graças a Deus, eu fui muito bem recebida na escola. É uma escola de roça e eu estou amando, os alunos são maravilhosos. Eu fiz estágio né, e também trabalhei como auxiliar na cidade, e vejo que é uma realidade totalmente diferente do que eu esperava. Eu cheguei lá eu me surpreendi, superou as expectativas e graças a Deus, assim tem uma sintonia né. A equipe pedagógica é maravilhosa, está dando muita força pra mim, mas eu sinto que eu sou tratada como se fosse uma professora experiente, sendo que eu não sou e que eu preciso de ajuda em muitos momentos. (Profª Maria, GF)*

Embora a professora Maria relate que seu início tem sido favorável e agradável devido ao apoio da equipe escolar, ela também evidencia que, mesmo com todo esforço das profissionais em acolhê-la, ainda assim não a consideraram em sua especificidade de professora iniciante, o que implicaria maior e frequente auxílio e acompanhamento. Disso infere-se que, mesmo sendo o acolhimento por parte da equipe escolar importante e valorizado pelas professoras iniciantes, ainda não se traduz numa forma de gestão institucional suficiente para o enfrentamento das dificuldades iniciais da docência na Educação Infantil, tendo esses professores que enfrentar esses desafios muitas vezes de maneira solitária.

Os dados desta pesquisa corroboram as análises de Tardif (2014), quando destaca a importância de condições institucionais que favoreçam a integração do novo professor ao contexto de trabalho. O autor ressalta que a perspectiva de passar da fase de exploração para a posterior estabilização e consolidação na docência não é um processo que ocorre apenas em decorrência do tempo na profissão, mas depende de algumas condições necessárias e favoráveis. São necessários o apoio da direção, assim como o estabelecimento de vínculo com a instituição, a colaboração dos colegas de trabalho, e atribuição de turmas mais “fáceis”, com um número menor de crianças. Essas condições influenciam significativamente o processo de construção de conhecimentos profissionais, podendo interferir decisivamente na continuidade ou não na carreira.

Tardif (2014) destaca, também, que, apesar das dificuldades, esse é um período de intenso aprendizado da docência. Ao detalharem as estratégias adotadas nesse período, as

## *Desafios de professores iniciantes na educação infantil*

participantes descrevem esse aprendizado e os diversos recursos na busca pelos conhecimentos necessários para fazer frente às dificuldades iniciais.

Os dados permitem identificar pelo menos três tipos de estratégias a que as professoras recorrem. A busca de conhecimentos por meio de leituras, estudos e formação continuada; a busca de orientação e conselhos de colegas mais experientes, que se mostra também pelas referências sobre a busca de diálogo e compartilhamento de ideias; estratégias que se referem ao desenvolvimento de atitudes como manter a calma, dedicação e autoconfiança, além de sentimentos positivos, como amor e carinho.

Alguns extratos oferecem uma perspectiva mais clara sobre os recursos buscados pelas professoras:

*Eu busquei me aprofundar na proposta de ensino da escola [rede], buscando possibilidades para desenvolver minha prática de acordo com o que acredito ser necessário ao desenvolver o trabalho com as crianças. Dessa forma busquei construir conhecimentos relacionando minhas observações do cotidiano da sala de aula e da comunidade com bases em teóricos, para dessa forma embasar e poder argumentar sobre minha prática. (Profª Julia)*

*Pedi ajuda pras irmãs [professoras], fui fora do horário de trabalho conversar com a coordenadora, falei com as professoras mais experientes, pesquisei em livros, pedi ajuda para colegas coordenadoras em outro município, entre outras. (Profª Cecília)*

Os registros permitem perceber que as professoras buscam mobilizar diversos tipos de conhecimentos para atender aos desafios encontrados, seja mediante a ajuda de colegas mais experientes ou a busca de informação teórica, porém assumindo como referência fundamental as questões da prática cotidiana. É interessante o destaque dado à importância do diálogo, o que indica que as participantes querem não apenas ouvir orientações e conselhos dos mais experientes, mas também serem ouvidas e expor as próprias experiências. Lima (2015) destaca em sua pesquisa a importância das trocas entre os mais experientes e os novatos e afirma ser esta uma condição indispensável para o enfrentamento dos desafios. Em seu estudo de campo, a autora observou que, como não havia apoio institucional, as dificuldades foram supridas principalmente pelo apoio obtido junto aos colegas de trabalho, que assumiram esse compromisso.

Os dados também remetem às análises de Tardif (2014, p. 52) sobre o papel das trocas de experiência na construção dos saberes docentes, quando destaca o papel formador que os docentes mais experientes podem exercer nesse processo, afirmando que

nesses momentos de partilha “as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas, a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas”.

Os depoimentos das participantes indicam a importância de momentos em que essa experiência coletiva possa ser compartilhada e da relevância de oportunizar espaços em que essa discussão ocorra de forma que os iniciantes possam refletir sobre a própria experiência, no diálogo com a experiência do outro. No entanto, mostram que essas trocas ocorrem principalmente por iniciativa das professoras iniciantes ou de colegas que se mostram mais disponíveis, mas não são decorrentes de propostas institucionais que favoreçam esse diálogo entre professores experientes e iniciantes. Os dados do estudo ressaltam a importância de condições institucionais que favoreçam a integração do novo professor ao contexto de trabalho e o seu desenvolvimento profissional.

### **Considerações finais**

Ao analisar os desafios do início da carreira docente na Educação Infantil e as alternativas encontradas pelos professores no enfrentamento dos desafios profissionais, este estudo coloca em evidência a necessidade de conceber a inserção dos professores sob a dupla perspectiva das relações entre o ator e o sistema (TARDIF, 2014).

Ao apontarem as dificuldades na inserção profissional, um aspecto destacado pelas participantes refere-se às condições do trabalho no contexto escolar, entre elas a falta de conhecimentos sobre a rede em que atuam, bem como de informações importantes sobre as crianças e a equipe escolar. Apontam também a ausência de reconhecimento quanto aos conhecimentos que trazem, mesmo como iniciantes. A configuração instável das condições de trabalho e a dupla jornada de muitas das professoras iniciantes nesta rede dificultam o estabelecimento de vínculos entre os docentes e a escola, interferindo diretamente no seu desenvolvimento profissional. É necessário que os sistemas de ensino público busquem superar essas formas precárias na situação funcional dos professores.

Demandas da própria prática pedagógica em sala de aula apresentam-se como o maior desafio e na maioria dos casos as iniciantes precisam enfrentar solitariamente as questões do cotidiano escolar. As professoras revelaram estratégias às quais recorrem para enfrentar os desafios deste período de ingresso na carreira. Entre elas, destaca-se a busca por orientação e conselhos dos colegas mais experientes, a quem recorrem também à procura de diálogo e compartilhamento de ideias. Esta estratégia é entendida como um

## *Desafios de professores iniciantes na educação infantil*

recurso de grande potencial para a superação dos desafios do início profissional, considerando a experiência coletiva como oportunidade de reflexão sobre a própria prática a partir da experiência do outro, com possibilidades de atendimentos às necessidades individuais e coletivas. No entanto, ficou evidenciado na pesquisa que iniciativas para as trocas entre os professores ocorrem de maneira pontual, por vezes buscadas pelas próprias iniciantes, o que não atende à complexidade dessa ação formativa. Torna-se necessário um olhar mais atento para as necessidades específicas dos docentes na fase de início de carreira por parte dos responsáveis pela formação continuada dos professores.

Os resultados indicam a necessidade de programas de inserção e apoio que contribuam para que os professores não enfrentem de maneira solitária os desafios do início de carreira. Considerando as análises desta pesquisa, é possível afirmar que o momento de inserção profissional é também um momento formativo para o professor, no qual, além de validar seus conhecimentos de base, desenvolve competências profissionais no próprio exercício da docência. Neste sentido, é preciso repensar as condições instauradas e a se instaurar nas escolas para o acolhimento aos iniciantes, buscando tornar esta fase favorável à profissionalização docente.

Esta investigação aponta para a necessidade da criação de espaços de discussão reflexiva, tanto nas escolas como na secretaria de educação e centros de formação de professores, com propostas voltadas especificamente aos professores iniciantes, considerando sua inserção no mundo do trabalho docente como uma fase de seu desenvolvimento profissional.

### **Referências**

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 1, jan.-abr., 2015, p. 34-44. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2015.191.03>. Acesso em: 30 abr. 2020.

AMBROSETTI; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. A constituição da profissionalidade de professoras de educação infantil. In: CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; HOBOLD, Márcia de Souza; AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. (Org.). **Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa**. Joinville, SC: Univille, 2010, p. 187-205.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação básica**/Maria Regina Viveiros de Carvalho. Brasília-DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551; n. 41).

DAVIS, Claudia Leme Ferreira; NUNES, Marina Muniz Rossa; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de Almeida; SILVA, Ana Paula Ferreira; SOUZA, Juliana Cedro. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros**. São Paulo: FCC/DPE, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/article/view/2452/2407> Acesso em: 07 abr. 2021.

FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre o saber e o mundo. In: MACHADO, M. L. (Org.) **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302010000400016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 abr. 2021.

GATTI, Bernadete. **Grupo focal na pesquisa em ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber, 2005.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano. Série Pesquisa em Educação, v. 1, 2002.

GIORDAN, Miriane Zanetti; HOBOLD, Márcia de Souza; GABARDO, Cláudia Valéria Lopes. Formação inicial e continuada: implicações para o exercício profissional de professores iniciantes. **Revista Cocar**, Belém, v. 12, n. 23, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1740/959>. Acesso em: 02 abr. 2021.

GOMES, Fernanda Oliveira Costa. **As Dificuldades da Profissão Docente no início da carreira: Entre Desconhecimentos, Idealizações, Frustrações e Realizações**. 2014. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, 2014.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores**. 2.ed. Porto: Porto, 1995.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lúcia. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 117-132.

LIMA, Emília Freitas de. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 343-358, ago. 2015. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812015000200343&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000200343&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 abr. 2021.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Tradutora Isabel Narciso. Portugal: Porto Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente:** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, dez. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 02 abr. 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

## Notas

<sup>i</sup> O artigo é resultante de pesquisa desenvolvida pela autora no âmbito do Mestrado Profissional em Educação. A pesquisa contou com bolsa integral oferecida pela Prefeitura Municipal, uma vez que a pesquisadora é professora estatutária da rede municipal de ensino.

<sup>ii</sup> Para garantir o anonimato das participantes, os nomes utilizados são fictícios.

## Sobre as autoras

### Eliara de Oliveira Coelho

Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté. Mestre em Educação pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. Professora da Educação Infantil na rede pública de Taubaté-SP, atuando hoje como Professora Técnica na Secretaria de Educação. E-mail: [eliara.coelho@hotmail.com](mailto:eliara.coelho@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2451-2049>

### Neusa Banhara Ambrosetti

Doutorado e Pós Doutorado no Programa de Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Membro permanente do corpo docente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

E-mail: [nbambrosetti@gmail.com](mailto:nbambrosetti@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1710-8942>

Recebido em: 09/05/2021

Aceito para publicação: 26/08/2021